

## SINTOMAS RESPIRATÓRIOS RECORRENTES NA SÍNDROME PÓS-COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

III Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 20/03/2023 a 22/03/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-024-3

DOI: 10.54265/XQBA8919

**NASCIMENTO; Bruna Katharine Cavalcante**<sup>1</sup>, **SANTOS; Emily Sales dos**<sup>2</sup>, **NEGREIROS; Karen Olinto de Araújo**<sup>3</sup>, **TOLENTINO; Ivo Ernesto Oleari Almeida Frazão**<sup>4</sup>, **SANTOS; Mariana Bezerra dos**<sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A pandemia do SARS-CoV-2 afetou o mundo de maneira contundente, tendo como sintomas mais comuns: dispneia, cefaleia, tosse, ageusia, dor no peito e palpitações. A síndrome pós-COVID é o termo utilizado para os casos curados da infecção por SARS-CoV-2 mas que continuam apresentando alguns sintomas relacionados com a infecção. Aparece ser uma doença multissistêmica que ocorre após um acometimento agudo e com lapso temporal que pode variar de 3 a 24 semanas. **Objetivo(s):** Este trabalho tem como objetivo elucidar os sintomas do trato respiratório mais recorrentes e significativos presentes na síndrome pós-COVID-19 após pacientes contraírem o vírus SARS-CoV-2.

**Métodos:** Utilizou-se o método de revisão integrativa de literatura e as bases de dados recorridas foram o Google Acadêmico, PubMed, Scielo e a BVS. Foram adotados os seguintes descritores nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola: síndrome pós-COVID-19, sintomas associados à COVID-19, COVID-19. **Resultados:** A ocorrência de sintomas relacionados à COVID-19 em pacientes de regime ambulatorial varia de 10 a 35%, em contrapartida, a média se eleva para 80% em pacientes hospitalizados. Dentre os sintomas respiratórios mais recorrentes, a dispnéia é a mais relatada nos estudos, tendo persistido mesmo após 79 dias após a fase aguda, e 5% dos pacientes continuaram a apresentar o sintoma após 12 meses. Outras sequelas incluem dor torácica, tosse, escarro excessivo e odinofagia. Em relação ao comprometimento pulmonar, os pacientes apresentaram alterações intersticiais fibróticas e não fibróticas, pneumonia em organização, bronquiectasia e embolia pulmonar. Alterações radiográficas como opacidade em vidro fosco, consolidações focais, espessamento septal e alterações alveolares provocaram acometimento a nível intersticial pulmonar, caracterizando a fibrose pulmonar. Constatou-se que as sequelas fisiológicas e radiológicas persistiram em cerca de 24% dos pacientes após os 12 meses da alta hospitalar. Além disso, o repouso prolongado resultou em distúrbios

<sup>1</sup> Centro Universitário São Lucas, katharinebruna@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário São Lucas, sallesemilly21@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário São Lucas, kaunegreiros@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Rondônia, ivoernestoleari@gmail.com

<sup>5</sup> Centro Universitário São Lucas, dra.marianabezerra@gmail.com

musculares e fraqueza respiratória; a utilização da ventilação mecânica de forma prolongada aumenta esses riscos e pode comprometer a capacidade de difusão, disfunção das vias aéreas e alterações restritivas, fazendo com que o paciente evolua com limitação da função pulmonar.

**Conclusão:** Percebe-se que apesar da pandemia do SARS-CoV-2 ter pouco tempo, as sequelas pós-infecção por esse vírus são significativas e merecem atenção por parte dos profissionais de saúde. Resumo - sem apresentação.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19, Infecção por SARS-CoV-2, Sinais e sintomas respiratórios